

# Caracterização do tipo de comunicação materna utilizada durante interação mãe-criança

## Characterization of the type of maternal communication used during mother-child interaction

## Caracterización del tipo de comunicación materna utilizada durante la interacción madre-hijo

Aline Cardoso Barbosa\* 

Beatriz Servilha Brocchi\* 

### Resumo

**Introdução:** A mãe pode ser definida como coautora no desenvolvimento da linguagem de seu bebê. Para isso, a fala materna apresenta características próprias expressas através da função comunicativa nos diversos momentos de interação com a criança. **Objetivo:** identificar e analisar formas de comunicação utilizadas pela mãe no processo de interação com a criança. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, selecionando artigos científicos publicados entre 2011 e 2020, nas bases de dados SciELO e LILACS, que passaram por teste de relevância. A análise de dados foi: realizar a identificação dos artigos, das principais técnicas de coleta de dados aplicadas nos estudos e das formas de comunicação utilizadas pelas mães para comunicar-se com seu bebê, sendo divididas em comunicação verbal, não verbal e *manhês*. **Resultados:** Através da comunicação oral (91%), a mãe utiliza das funções comunicativas no momento de interação recorrendo principalmente a perguntas (80%), nomeações (50%), significado/descrever objeto (40%) e afirmações (30%). Quanto aos enunciados maternos, encontrou-se em sua maioria o emprego de elogios (30%) e como forma de direcionar a atenção (50%). Na comunicação não-verbal (73%), destacou-se a realização de gestos como apontar (63%), mostrar (38%) e representativos (38%), e nas expressões faciais, a prevalência foi pelo uso de sorrisos (38%) e olhares (38%). Observou-se o uso do *manhês* em 45% dos artigos. **Conclusão:** Conclui-se que por meio do processo de interação, de acordo

\* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

### Contribuição dos autores:

ACB: pesquisadora principal, realizou a coleta e análise dos dados; confecção e a revisão do artigo.

BSB: pesquisadora orientadora, realizou a análise dos dados; orientação e a revisão do artigo.

E-mail para correspondência: Aline Cardoso Barbosa – [cardoso.alineb@gmail.com](mailto:cardoso.alineb@gmail.com)

Recebido: 23/11/2021

Aprovado: 11/10/2022

com o observado nos resultados, a mãe contribuí para o desenvolvimento comunicativo-linguístico de seu filho, pois utiliza de diferentes meios para se comunicar com ele, principalmente o da comunicação verbal.

**Palavras-chave:** Relações Mãe-Filho; Desenvolvimento da Linguagem; Comunicação.

### **Abstract**

**Introduction:** The mother can be defined as a co-author in her baby's language development. For this, maternal speech has its own characteristics expressed through the communicative function in the different moments of interaction with the child. **Objective:** To identify and analyze forms of communication used by the mother in the process of interacting with the child. **Methodology:** An integrative literature review was performed by the selection of scientific articles published between 2011 and 2020, on SciELO and LILACS databases, that passed through relevance tests. The data analysis was: performed by the identification of the article, the main techniques of data collecting applied on studies, and the communication ways used by mothers to communicate with their babies, being divided by verbal, nonverbal, and motherese. **Results:** Through oral communication (91%), the mother uses communicative functions in the interaction moment, resorting mainly to questions (80%), nominations (50%), meaning/describing an object (40%), and affirmation (30%). As for maternal utterance, it has been found mostly the use of compliments (30%) and as a way to direct the attention (50%). In the nonverbal communication (73%), it was highlighted the performance of gestures like pointing (63%), showing (38%) and representative (38%), and at the facial expressions, the prevalence was the use of smiles (38%) and looks (38%). The use of motherese was observed in 45% of the articles. **Conclusion:** It is concluded that by the interaction process, according to what was observed on results, the mother contributes to her child's communicative-linguistic development, because she uses different ways to communicate with the child, mainly verbal communication.

**Keywords:** Mother-Child Relations; Language Development; Communication.

### **Resumen**

**Introducción:** La madre puede definirse como coautora en el desarrollo del lenguaje de su bebé. Para eso, el habla materna tiene características propias expresadas a través de la función comunicativa en los diferentes momentos de interacción con el niño. **Objetivo:** identificar y analizar las formas de comunicación utilizadas por la madre en el proceso de interacción con el niño. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora de la literatura, por la selección de artículos científicos publicados entre 2011 y 2020, en las bases de datos SciELO y LILACS, los cuales pasaron por una prueba de relevancia. El análisis de los datos consistió en identificar los artículos, las principales técnicas de recolección de datos aplicadas en los estudios y las formas de comunicación utilizadas por las madres para comunicarse con su bebé, las cuales se dividieron en comunicación verbal, no verbal y maternés. **Resultados:** A través de la comunicación oral (91%), la madre utiliza las funciones comunicativas en el momento de la interacción, utilizando principalmente preguntas (80%), nominaciones (50%), significado/objeto descriptivo (40%) y declaraciones (30%). Ya las expresiones maternas, encontramos principalmente el uso de elogios (30%) y como unamaneira de llamar la atención (50%). En la comunicación no verbal (73%) se destacaron los gestos como apuntar (63%), mostrar (38%) y representativo (38%), y en las expresiones faciales, la prevalencia fue el uso de sonrisas (38%) y miradas (38%). El uso de maternés se observó en el 45% de los artículos. **Conclusión:** Se concluye que mediante el proceso de interacción, de acuerdo a lo observado en los resultados, la madre contribuye al desarrollo comunicativo-lingüístico de su hijo, ya que utiliza diferentes medios para comunicarse con ella, especialmente la comunicación verbal.

**Palabras clave:** Relaciones Madre-Hijo; Desarrollo del Lenguaje; Comunicación.

## Introdução

O desenvolvimento da comunicação e linguagem infantil envolve fatores internos, anátomo-fisiológicos, e externos, socioambientais para que decorra. Nos primeiros anos de vida, principalmente, a criança recebe inúmeros estímulos auditivos, visuais, táteis e linguísticos através de sua relação com o meio e as pessoas que o compõem.<sup>1-3</sup>

Nesse processo, cada indivíduo apresenta características e ritmos individuais, porém, ambientes que fornecem maiores experiências facilitam a estimulação da linguagem por propiciarem iniciativas comunicativas. Os adultos apresentam um papel importante de interação e estimulação com o bebê. Esta visão concorda com os relatos de Vygotsky (1962/1992)<sup>4</sup>, que salienta que desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos, que não só asseguram sua sobrevivência, mas também intermediam a sua relação com o mundo. Os adultos procuram incorporar as crianças à sua cultura, atribuindo significado às condutas e aos objetos culturais que se formaram ao longo da história<sup>4</sup>.

Por essas características especificamente humanas, torna-se impossível considerar o desenvolvimento do sujeito como um processo previsível, universal, linear ou gradual. O desenvolvimento, de acordo com o autor<sup>4</sup>, está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica, por meio de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo<sup>4</sup>.

Nesta perspectiva, destaca-se a conduta materna por meio da interação díade, visto que é a pessoa que passa mais tempo com a criança logo após o seu nascimento.<sup>2,3</sup>

Ao cuidar de seu filho, a mãe recorre à responsividade como forma de entender cada choro e expressões faciais, que irão evoluir para sorrisos sociais, gestos e vocalizações produzidas pela criança, estando atenta às ações interativas e buscando respondê-las. Vale ressaltar que a interação por meio da comunicação não-verbal é muito importante por anteceder ao início da fala infantil, sendo base para o desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva do bebê.<sup>2,3</sup>

Pode-se dizer que dentre as funções comunicativas desempenhadas pela mãe, ou seja, o motivo da sua intenção em se comunicar com a criança,<sup>5</sup> apresenta-se o *manhês* ou *motherese*. Esse é refe-

rido a um estilo de fala materna dirigida ao bebê, composto por características próprias com amplas variações melódicas, emissões mais lentas, frases e palavras predominantemente curtas e concretas, entre outras.<sup>1</sup> Decorrente do *manhês*, a mãe ajusta sua linguagem ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico de seu filho, influenciando no desenvolvimento dos aspectos prosódicos, trocas e referências sociais.<sup>3</sup>

A partir da interação díade, desempenhada através de ações da rotina ou por meio de brincadeiras conjuntas, propicia-se a transmissão da cultura de linguagem para a criança, assim como desenvolve o seu emocional, sociocognitivo e estimula os aspectos dialógicos, gramaticais, pragmáticos e o vocabulário.<sup>1-3</sup>

A mãe pode ser definida como coautora no desenvolvimento comunicativo-linguístico de seu bebê, sendo a criança considerada um agente ativo na construção da linguagem a partir do discurso materno.<sup>7</sup> O *input* linguístico, por sua vez, é exercido pela mãe ao longo de seus enunciados, sendo possível observar diferentes estilos em suas intenções comunicativas nas quais ressaltam-se as solicitações, *feedbacks*, informações e diretivos maternos.<sup>8</sup>

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar e analisar formas de comunicação utilizadas pela mãe no processo de interação com a criança.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter quantitativo e qualitativo, em que foram selecionados artigos científicos publicados na íntegra, entre os anos de 2011 e 2020, buscando-se identificar quais os meios de comunicação utilizados pela mãe para interagir com seu filho.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: “Interação Mãe-Criança”, “Comunicação”, “Linguagem Infantil”, “Desenvolvimento da Linguagem”, “Desenvolvimento Infantil”, “Mother-Child Relations”, “Communication”, “Child Language”, “Language Development”, “Child Development”, “Relaciones Madre-Hijo”, “Comunicación”, “Lenguaje Infantil”, “Desarrollo del Lenguaje”

e “Desarrollo Infantil”. Os descritores “Interação Mãe-Criança”, “Mother-Child Relations” e “Relaciones Madre-Hijo” foram os principais, sendo esses combinados com os demais descritores, de acordo com seu idioma, utilizando-se o operador *booleano* “and”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos publicados na íntegra nos bancos de dados escolhidos; estarem no idioma português, inglês ou espanhol; artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020; e estudos que abordem sobre as formas de comunicação da mãe para com seu filho.

Os critérios de exclusão consistiram: artigos científicos não disponibilizados na íntegra; publicações que não se encontram em português, inglês ou espanhol; estudos fora do período de análise estipulado; artigos que não apresentam relação com o tema abordado, ou seja, a relação da mãe (genitora); artigos de revisões de literatura e estudos de casos; e estudos nos quais os participantes apresentassem questões como prematuridade, alterações, atraso no desenvolvimento e síndromes.

### *Procedimentos de busca*

A busca nas bases de dados escolhidas iniciou-se através das combinações dos DeCS com a utilização do operador *booleano* “and”. Com isso, foi possível obter um total de 2.362, estando 244 na SciELO e 2.118 na LILACS.

Mediante a quantidade de publicações encontradas, foi realizada uma nova busca nas bases de dados com as mesmas combinações de DeCS, mas aplicando o filtro de “ano de publicação”, restando apenas os que atendiam ao critério de inclusão de ter sido publicado entre os anos de 2011 e 2020. Nessa seleção obteve-se um total de 1.192 publicações, sendo 161 SciELO e 1.031 na LILACS.

Após a leitura dos títulos e eliminação dos artigos replicados nas bases de dados, obteve-se um total de 106 estudos, nos quais 24 estavam na base de dados SciELO e 76 na LILACS. Foi realizada a verificação das publicações duplicadas em ambas as bases de dados, restando 86 para leitura dos resumos.

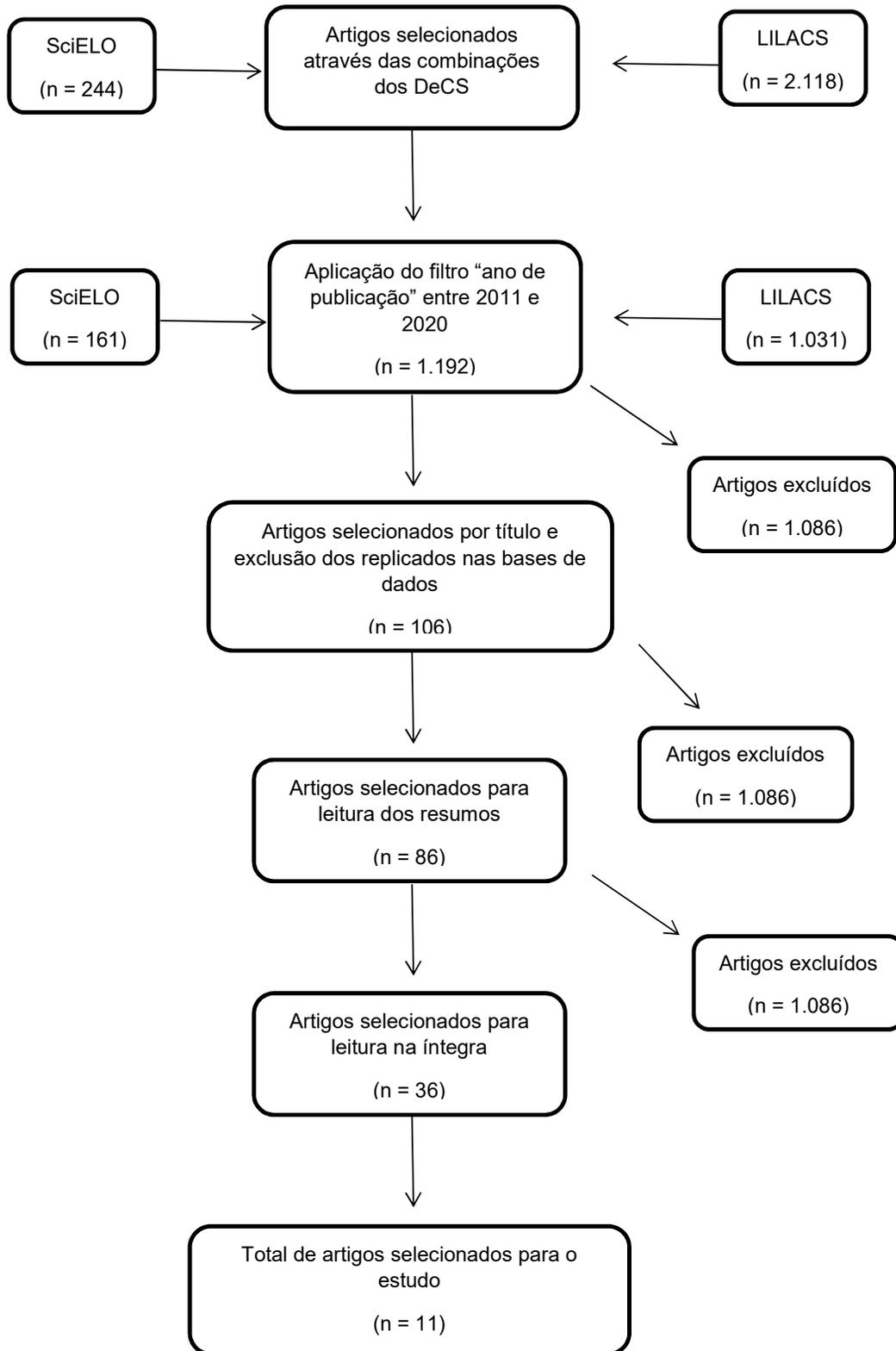
Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 50 artigos, pois 40 não correspondiam ao tema selecionado, 1 não apresentava o artigo científico completo, 6 eram revisões de literatura e 3 considerados estudos e relatos de caso. Com isso, ficaram 36 artigos para a leitura completa na íntegra.

Com a leitura dos artigos, 25 dos estudos não atenderam aos critérios presentes no Teste de Relevância, totalizando 11 artigos na amostra final. A análise dos artigos visando ao atendimento dos critérios de inclusão obedeceu ao Teste de Relevância apresentado no Quadro 1, e o fluxograma das etapas de seleção dos artigos encontra-se na Figura 1.

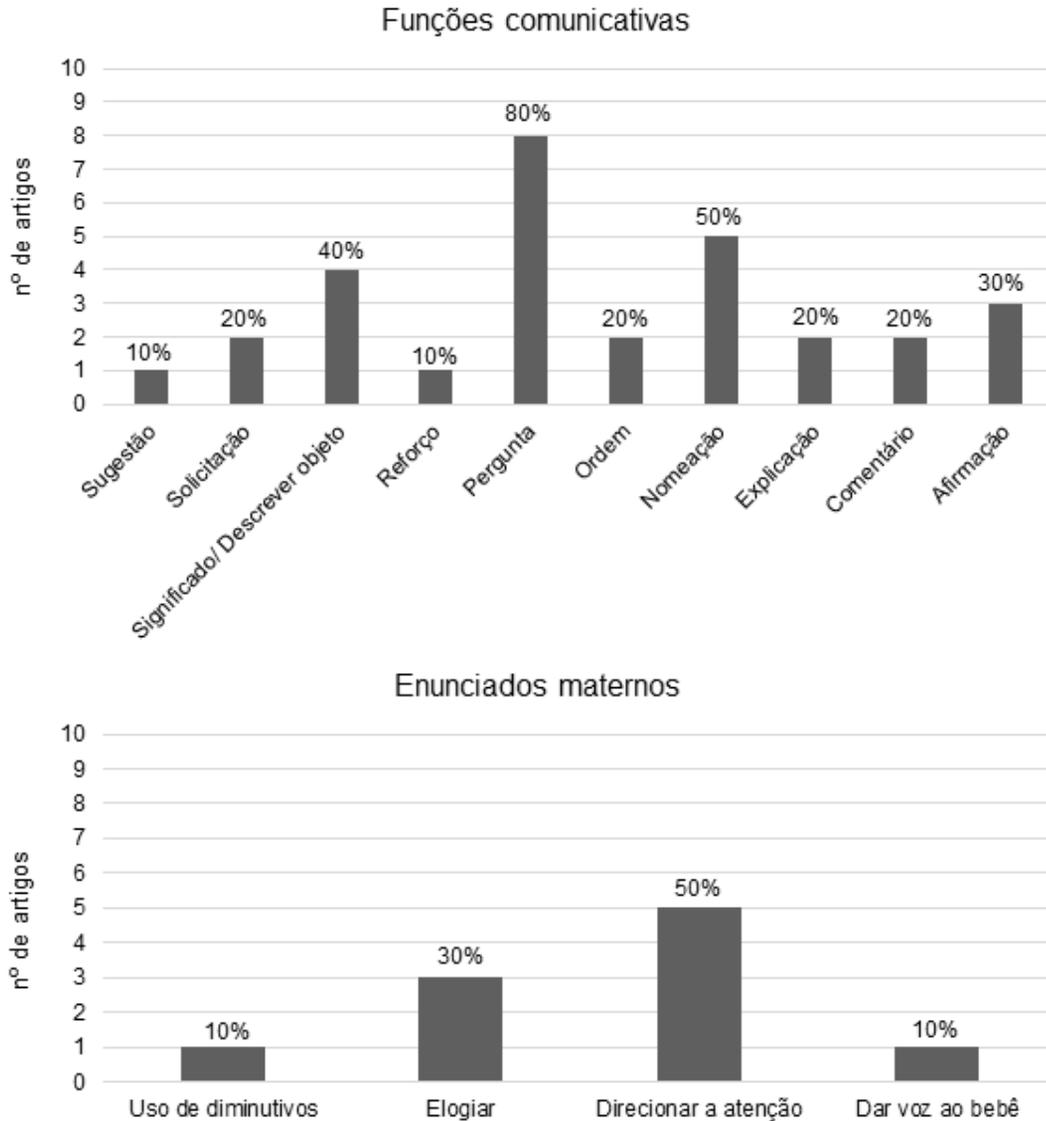
### *Análise de dados*

Após a leitura completa e seleção dos artigos finais, foi realizada uma análise descritiva e, com isso, verificou-se as seguintes informações, as quais foram divididas em tabelas e quadros: identificação dos artigos, principais técnicas de coleta de dados aplicadas nos estudos e as formas de comunicação utilizadas pelas mães para comunicar-se com seu bebê no momento da interação.

1. Identificação dos artigos: para a identificação dos artigos finais selecionados, foi realizada a descrição do título do artigo, número de estudos encontrados e dados de publicação (autor(es), ano e revista).
2. Principais técnicas de coletas de dados: as principais técnicas utilizadas como método nas publicações, identificando o número e porcentagem de artigos nas quais as utilizaram, foram: observação da interação livre mãe-criança; observação da brincadeira/atividade entre a díade; e/ou por meio de entrevista com a responsável para compreender sobre como ela interage e se comunica com seu filho.
3. Formas de comunicação utilizadas pelas mães: as formas de comunicação empregadas pelas mães descritas nos estudos foram analisadas de acordo com o tipo de comunicação, apresentadas e contabilizadas através de número e porcentagem de artigos que as utilizaram. Considerou-se como meios comunicativos:
  - a. Comunicação verbal – em que o ato comunicativo é composto pela emissão de fonemas que compõem a língua. Sua análise foi dividida em: funções comunicativas desenvolvidas pelas mães, responsáveis por exprimirem as intenções comunicativas do interlocutor como, por exemplo, afirmar, perguntar, nomear ou explicar, e enunciados maternos, caracterizados por manifestar uma função comunicativa, sendo um complemento aplicado no processo de interação.<sup>4</sup>



**Figura 2.** Fluxograma das etapas de seleção dos artigos



**Figura 3.** Formas de comunicação verbal mais utilizadas pelas mães para se comunicar com seus filhos

b. Comunicação não verbal – composto pela realização de movimentos com o rosto e o corpo como ato comunicativo.<sup>4</sup> Sua segmentação foi estipulada por: gestos (apontar, mostrar e representativos, nos quais apresentam um significado que independe

do contexto inserido)<sup>8</sup> e expressões faciais (aprovação/repreensão, estados emocionais, olhar e sorriso).

O uso do *manhês* foi observado em termos qualitativos, em que as características da fala materna foram analisadas nos artigos encontrados.

## Resultados

Após a filtragem dos estudos, foram selecionados onze artigos relacionados às formas de

interação entre mãe-criança e os meios de comunicação entre a díade. No Quadro 1, apresenta-se a identificação dos artigos selecionados para o presente estudo (Quadro 1).

**Quadro 1.** Identificação dos artigos selecionados para a revisão

	<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>
1	Estudo comparativo acerca do comportamento e comunicação materna e paterna em atividade conjunta com os seus filhos de idade pré-escolar <sup>9</sup>	Fernandes I, Barroso I, Ferreira A, Branco M, Ladeiras A, Veloso C, et al.	2018	Análise Psicológica
2	Habilidades sociocomunicativas de bebês no primeiro ano de vida: um estudo longitudinal <sup>10</sup>	Aquino FSB, Salomão NMR.	2011	Paidéia (Ribeirão Preto)
3	Habilidades sociocomunicativas e de atenção compartilhada em bebês típicos da primeira infância <sup>11</sup>	Machado AC, Bello SF.	2015	Rev. Psicopedag.
4	Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê <sup>12</sup>	Aquino FSB, Salomão NMR.	2011	Psicol. Reflex.
5	Interação e linguagem dirigida a crianças de quinze meses <sup>13</sup>	Fuertes M, Castro S, Alves MJ, Faria A, Osório T, Souza O.	2017	Psicologia USP
6	Interação mãe-bebê: um processo de descobertas <sup>14</sup>	Arpini DM, Zanatta E, Marchesan RQ, Faraj SP, Ledur CS, Mozzaquatro CO.	2015	Interação Psicol.
7	O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses <sup>15</sup>	Alvarenga P, Malhado SCB, Lins TCS.	2014	Estud. Psicol. (Natal)
8	Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal <sup>16</sup>	Camargo JF, Salomão NMR, Aquino FSB, Nunes LL.	2015	Estud. Pesqui. Psicol.
9	Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês <sup>17</sup>	Aquino FSB, Salomão NMR.	2011	Psicol. Cienc. Prof.
10	Método de codificação e categorias de conteúdo do discurso materno dirigido a bebês <sup>18</sup>	Santos AK, Santos LS, Bussab VSR.	2019	Psic.: Teor. e Pesq.
11	O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem <sup>19</sup>	Flores MR, Beltrami L, Souza APR.	2011	Distúrb. Comun.

A Tabela 1 mostra as principais técnicas de coleta de dados utilizadas nas publicações analisadas buscando compreender as formas de interação mãe-criança. A realização da observação da brincadeira/atividade entre a díade foi a mais aplicada, podendo

ser observada na maioria dos estudos, seguida pela observação da interação livre entre a mãe-criança, observação da interação livre da díade juntamente com uma entrevista e, sendo a menos optada, apenas uma entrevista com a responsável (Tabela 1).

**Tabela 1.** Principais técnicas de coleta de dados utilizadas nos artigos selecionados

Variáveis	Nº de artigos	Porcentagem
Observação da interação livre mãe-criança	3	27%
Observação da brincadeira/atividade entre a díade	5	45%
Observação da interação livre da díade + Entrevista com a mãe	2	18%
Entrevista com a mãe	1	9%

Verificou-se na Figura 2 que na maior parte dos artigos selecionados a mãe dirigiu-se ao seu filho por meio da comunicação verbal. Quanto às funções comunicativas maternas para com a criança, de acordo com os resultados, a mãe buscou com maior frequência executar perguntas, além de nomear objetos e ações presentes na rotina da díade. Seguindo o número decrescente de estudos, foram descritas outras funções comunicativas como: dar o significado/descrever objetos, afirmação, comentário, explicação, ordem, solicitação, reforço e sugestão. Em relação aos enunciados maternos, o uso da linguagem para direcionar a atenção da criança foi o mais utilizado, seguido pelo emprego de elogios, dar voz ao bebê e uso de diminutivos (Figura 2).

Mais da metade dos artigos mostraram que as mães utilizavam da comunicação não-verbal no processo de interação com seu bebê, conforme a Figura 2. Nesse tipo de comunicação contatou-se o uso de gestos, como mostrar algo, apontar para algum objeto, representativos e gestos não especificados, assim como expressões faciais, sendo manifestadas por meio do sorriso, olhar, transmissão de estados emocionais, aprovação/repreensão de algo e expressões não especificadas (Figura 3).

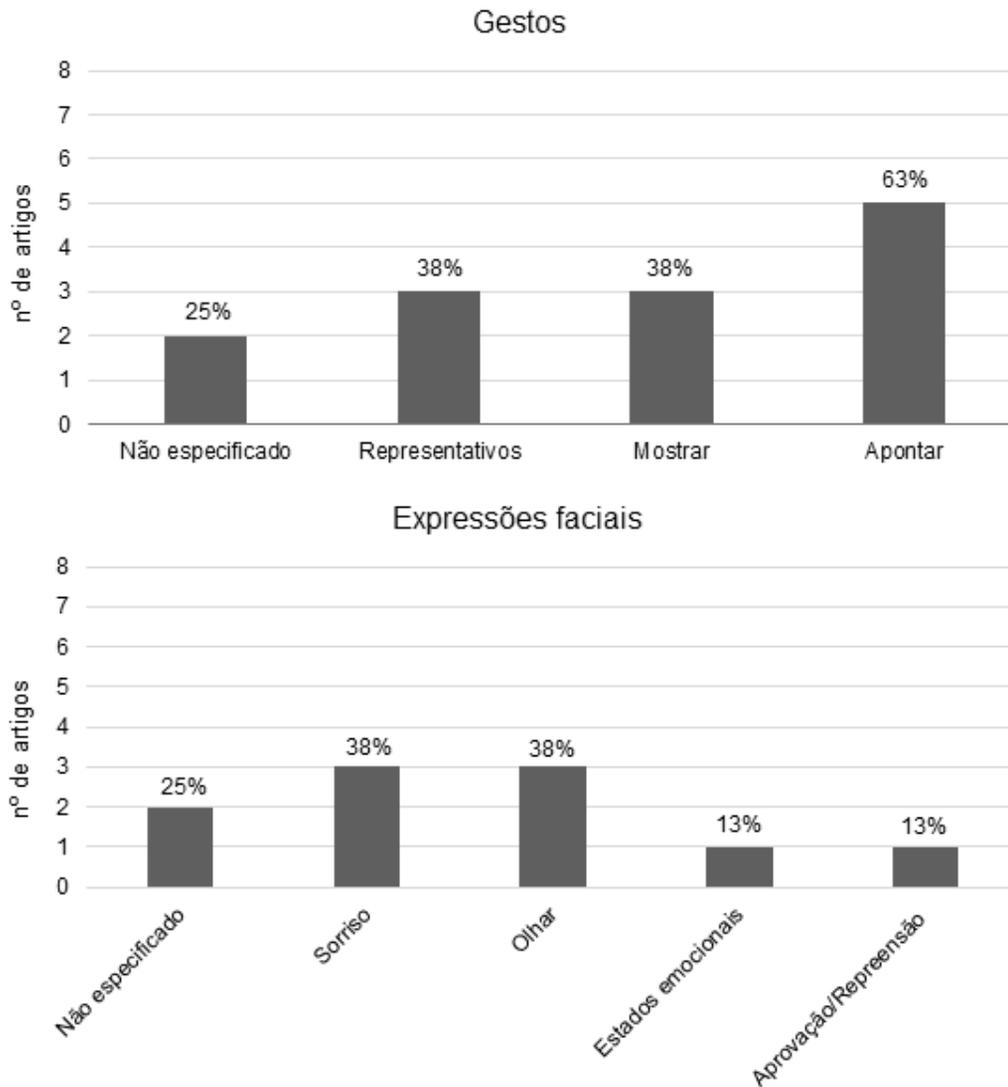
A utilização do *manhês* pelas mães foi identificada em significativa parte dos estudos. No Artigo 2,

seu emprego com as variações prosódicas, foi observado juntamente com mudanças nas expressões faciais e verbais maternas refletindo diretamente no comportamento do bebê. Demonstrado no Artigo 10, o uso do *manhês* objetivou manter a atenção da criança focada na responsável, como forma de direcionar sua atenção, assim como no Artigo 6; porém, nesse foi observado juntamente à prática a troca de olhares e estimulação da linguagem por meio de expressões ditas pela mãe, fortalecendo o vínculo entre a díade.

Contudo, verificou-se que o método mais aplicado pelos pesquisadores na coleta de dados dos artigos selecionados foi o de observação da brincadeira/atividade entre díade, assim como o uso majoritário das funções comunicativas pelas mães, sendo os enunciados um complemento às intenções de socialização para com a criança. Constatou-se que o gesto de apontar foi o mais utilizado pelas responsáveis para se comunicar com a criança de forma não verbal, assim como o olhar e o sorriso nas trocas comunicativas por meio da expressão facial. Por fim, o *manhês* foi encontrado em cinco dos onze artigos finais, demonstrando que é uma prática costumeira entre as mães de crianças com idade pré-escolar.

**Quadro 2.** Teste de relevância para seleção dos estudos

Questões	Sím	Não
Trata-se de um artigo científico original na íntegra?		
O artigo encontra-se no idioma português, inglês ou espanhol?		
A publicação foi realizada entre os anos de 2011 e 2020?		
O tipo do estudo do artigo não se caracteriza como revisão de literatura ou estudo de caso?		
Os participantes do estudo não possuem mais do que 6 anos de idade ou apresentam questões como prematuridade, alterações, atraso no desenvolvimento e síndromes?		
A publicação aborda sobre as formas de interação entre a díade?		
A publicação aborda sobre os meios comunicativos da mãe para com a criança?		



**Figura 3.** Formas de comunicação não-verbal mais utilizadas pelas mães para se comunicar com seus filhos

## Discussão

O objetivo do artigo foi realizar uma revisão integrativa de literatura de modo a identificar e analisar estudos voltados para as formas de comunicação entre mãe-criança em sua interação. Mesmo com a quantidade relativamente pequena de artigos encontrados nas bases de dados escolhidas, os resultados encontrados mostraram-se relevantes para contemplar o objetivo do estudo.

É possível observar que a partir da interação e *input* linguístico materno nos diferentes contextos,

a mãe molda seu discurso de acordo com as reações do bebê, interpretando seus comportamentos e exprimindo-os de modo verbal e não verbal.<sup>3,21</sup> Com isso, ela é considerada coautora no desenvolvimento da linguagem, visto que a criança tem um papel ativo nessa transmissão.<sup>7</sup>

A mãe é a responsável que passa mais tempo com a criança logo após o seu nascimento, com isso, suas formas e momentos de interação são ampliados através dos cuidados-diários, por exemplo.<sup>3</sup> Isso pode ser reforçado pela escolha da observação de interação livre entre mãe-criança como forma

de análise de dados nos artigos selecionados para estudo.

A preferência dos pesquisadores pela observação da brincadeira/atividade entre a díade como forma de coleta de dados, segundo os artigos analisados, mostra que por meio da brincadeira a linguagem é inserida e explorada, além de estimular o sociocognitivo e emocional. Durante essa interação, a mãe introduz a criança na brincadeira, experienciando graus de dificuldade, desenvolvendo com essa prática diferentes contextos comunicativos, simbolismo, fala e socialização infantil, assim como favorece a relação mãe-bebê.<sup>6</sup>

Em dez dos onze artigos finais, verificou-se que as participantes utilizaram da comunicação verbal para interagir com seu filho. De acordo com autores, a partir da interação díade, a fala materna transmite a comunicação social para o bebê de forma espontânea. Com isso, o bebê é inserido na cultura da linguagem oral gradativamente, aprendendo suas estruturas gramaticais por meio do modelo materno.<sup>21</sup> Entretanto, é preciso que se tenha a adaptação da fala para o nível cognitivo da criança, moldando o discurso em frases curtas e simples, de forma a despertar o interesse e estimular intenções comunicativas.<sup>22</sup>

Os resultados mostraram que as funções comunicativas maternas apresentam vastas possibilidades de acordo com sua motivação e relação com a criança. Constatou-se que o uso de perguntas foi o mais utilizado pelas mães como forma de dialogar com o bebê em comparação com o uso de afirmações. Porém, um estudo com díades apontou que as mães emitem uma maior quantidade tanto de expressões interrogativas como afirmativas durante a interação com os seus filhos, principalmente a partir de falas ou vocalizações produzidos por eles, assim como por seus comportamentos, relação díade e cenário do ambiente em que se encontram.<sup>23</sup>

Quanto ao uso de nomeação e ato de descrever objetos pelas responsáveis, esses podem estar relacionados à responsividade materna, na qual a criança explora a linguagem, amplia seu vocabulário e significados, baseando-se nas falas maternas presentes no contexto comunicativo e interacional.<sup>5</sup>

Para que o discurso seja compreendido é preciso estar atento à sua construção, com isso, a mãe realiza ajustes em sua fala para manter atenção conjunta, entre ela e o bebê, no momento da comunicação e interação.<sup>23</sup> Isso pode-se relacionar com o fato das mães participantes dos estudos utilizarem

de seus enunciados para direcionar a atenção de seu filho. Um estudo mostra que responsáveis de bebês de cinco meses, utilizam principalmente da função fática nos momentos interativos, ou seja, buscam chamar e manter atenção da criança.<sup>1</sup>

Também na análise, encontraram-se como enunciados o uso de elogios e o comportamento verbal de dar voz ao mesmo; isso hipotetiza a geração de um maior vínculo com o bebê por meio de ações afetivas. Segundo os resultados de uma pesquisa, o emprego de elogios e atribuições de significado por meio da fala materna aos comportamentos, precisões e vontades expressas pelo bebê pode ser entendida como uma função emotiva por parte da mãe, fundamentada conforme sua cultura e crenças.<sup>21</sup>

O uso da comunicação não-verbal pela díade destaca-se sobretudo no primeiro ano de vida do bebê, no qual o mesmo encontra-se na fase pré-verbal.<sup>3,9</sup> Os gestos, de acordo com os resultados, mostraram-se, em sua maioria, como o de apontar, seguido pelo de mostrar algo para a criança. Esse dado corrobora com uma pesquisa realizada com mãe e bebês, entre a faixa etária de nove a 12 meses, nas quais as responsáveis, durante as interações, apresentavam preferencialmente o gesto de mostrar algo para a criança.<sup>9</sup>

No mesmo estudo, os dados da interação díade mostraram a importância dos gestos, assim como das expressões faciais por parte da mãe (direção do olhar, sorrisos), como sendo antecedentes da aquisição do vocabulário, primordiais para manter os episódios de atenção conjunta, aprovar ou reprovar alguma atividade e experienciar as intenções comunicativas do bebê.<sup>8</sup> Outra pesquisa mostrou que o olhar e o sorriso são um dos primeiros atos comunicativos abordados pela mãe para interagir com o recém-nascido, variando a duração dos episódios, sendo maior tempo durante a amamentação.<sup>24</sup>

Em relação ao emprego do *manhês*, caracterizado pela presença de traços suprasegmentais na fala materna e características próprias em seus enunciados, este mostra-se como um importante elemento para fortalecer a interação díade, visto que, segundo os resultados, as mães o utilizavam para direcionar a atenção do bebê. Autores descrevem o *manhês* de modo que “a mãe não fala para a criança, mas com a criança”, ou seja, buscando sua atenção e a insere no diálogo.<sup>22</sup> Quanto à estimulação e desenvolvimento da linguagem, dados de uma pesquisa com bebês de vinte e um meses,

mostraram que eles tiveram uma ampliação significativa do léxico ao serem expostos a esse estilo de fala materna em comparação à fala destinada a adultos.<sup>23,24</sup> Todos estes dados são importantes contribuições para o acompanhamento da linguagem de crianças típicas e atípicas. O profissional fonoaudiólogo pode utilizar essas informações supracitadas para orientar pais, responsáveis e educadores da importância da atenção compartilhada e todo o repertório que o processo de interação possui (gestos, expressões, etc) para o desenvolvimento da comunicação. A atenção conjunta faz com que a criança entenda e desenvolva as atitudes intencionais e perceba o que o seu gesto produz de reação no outro<sup>25,26</sup>. A variedade de intenções utilizadas pelo adulto na comunicação gestual pode ser um diferencial no desenvolvimento do vocabulário<sup>26</sup>.

Destaca-se a importância do estudo para informar sobre a periodicidade e número de artigos que vêm sendo publicados nas bases relacionadas à comunicação mãe-criança. Ademais, pode-se compreender sobre os meios comunicativos dispostos pela mãe durante a interação com a criança em seus variados momentos, fortalecendo o vínculo diáde e propiciando o desenvolvimento da linguagem infantil. O presente estudo teve como foco observar a comunicação da mãe genitora; a maternagem pode ocorrer por meio de diferentes pessoas (e não somente a mãe biológica) e em diferentes configurações familiares. Dessa forma, sugere-se estudos em que a relação da criança com diferentes tipos de maternagem sejam analisados.

Observa-se que dos artigos finais selecionados, todos são no idioma português, sendo oito estudos brasileiros e dois de Portugal, por isso, não foi possível comparar diferentes formas de comunicação entre mãe-bebê em outras línguas. Esse dado mostra a necessidade de desenvolver novas pesquisas sobre o tema para cruzamentos futuros de dados.

## Conclusões

Considerando que a fala materna tem um papel importante no desenvolvimento comunicativo-linguístico do bebê e que essa estimulação só é possível através da socialização, comunicação e interação com o mesmo, verificou-se por meio da revisão integrativa de literatura que a mãe recorre às funções comunicativas e enunciados para se comunicar com a criança, utilizando sobretudo de perguntas, nomeações, afirmações, oferecendo o

significado e descrevendo objetos, buscando na maioria das vezes direcionar a atenção de seu filho.

Os gestos, expressões faciais e o *manhês* compõem uma importante forma de interação com a criança, principalmente nos primeiros meses de vida, reforçando o papel da mãe no processo de desenvolvimento da linguagem do bebê.

Entretanto, a quantidade de artigos encontrados mostrou-se reduzida. Atentando-se a amplitude do assunto, sugere-se novas pesquisas sobre as formas de interação mãe-criança com foco nos meios de comunicação utilizados por ela para comunicar-se com a criança. Estudos longitudinais são importantes para a comparação e evolução das intenções comunicativas da responsável, assim como aperfeiçoamento metodológico para coleta de dados mais detalhada.

## Referências

1. Pessoa L, Moura MLS. Características pragmáticas da fala materna em diádes mãe-bebê (aos cinco e vinte meses). *Arq. bras. psicol.* 2008; 60 (1): 82-95.
2. Scheuer CI, Befi-Lopes DM, Wertzner HF. Desenvolvimento da linguagem: uma introdução. In: Limongi SCO, organizadora. *Fonoaudiologia: informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. Cap. 1.
3. Brocchi BS. Influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem. In: Brocchi BS, Stobäus LC, organizadoras. *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil.* Curitiba: CRV; 2020. Cap. 2.
4. Vygotsky LS. *Pensamento e Linguagem.* 1994. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes (Original publicado em 1962).
5. Brocchi BS, Leme MIS. “A relação entre a interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de recém-nascidos prematuros.” *Audiology-Communication Research.* 2013; 18: 321-331.
6. Mendes DMLF, Moura MLS. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psic. Teor. e Pesq.* 2004; 20 (3): 215-222.
7. Rodrigues AJ. *Produção Linguística de Crianças de Seis Anos: Estudo Comparativo do Desempenho em Situações e Classes Sociais Diferentes [dissertação].* São Paulo: Universidade de São Paulo Departamento de Linguística; 1992.
8. Braz FS, Salomão NMR. A fala dirigida a meninos e meninas: um estudo sobre o input materno e suas variações. *Psicol. Reflex. Crit.* 2002; 15 (2): 1-20.
9. Camargo JF. *Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal [dissertação].* João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2013.
10. Fernandes I, Barroso I, Ferreira A, Branco M, Ladeiras A, Veloso C, et al. Estudo comparativo acerca do comportamento e comunicação materna e paterna em atividade conjunta com os seus filhos de idade pré-escolar. *Análise Psicológica.* 2018; 36(3): 295-310.



11. Aquino FSB, Salomão NMR. Habilidades sociocomunicativas de bebês no primeiro ano de vida: um estudo longitudinal. *Paidéia* (Ribeirão Preto). 2011; 21(50): 335-344.
12. Machado AC, Bello SF. Habilidades sociocomunicativas e de atenção compartilhada em bebês típicos da primeira infância. *Rev. Psicopedag.* 2015; 32(98): 150-157.
13. Aquino FSB, Salomão NMR. Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê. *Psicol. Reflex.* 2011; 24(1): 107-115.
14. Fuertes M, Castro S, Alves MJ, Faria A, Osório T, Souza O. Interação e linguagem dirigida a crianças de quinze meses. *Psicologia USP.* 2017; 28(3): 346-357.
15. Arpini DM, Zanatta E, Marchesan RQ, Faraj SP, Ledur CS, Mozzaquatro CO. Interação mãe-bebê: um processo de descobertas. *Interação Psicol.* 2015; 19(1): 1-11.
16. Alvarenga P, Malhado SCB, Lins TCS. O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses. *Estud. Psicol. (Natal).* 2014; 19(4): 305-314.
17. Camargo JF, Salomão NMR, Aquino FSB, Nunes LL. Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal. *Estud. Pesqui. Psicol.* 2015; 15(2): 652-670.
18. Aquino FSB, Salomão NMR. Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês. *Psicol. Cienc. Prof.* 2011; 31(2): 252-267.
19. Santos AK, Santos LS, Bussab VSR. Método de codificação e categorias de conteúdo do discurso materno dirigido a bebês. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2019; 35: 1-7.
20. Flores MR, Beltrami L, Souza APR. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. *Distúrb. Comun.* 2011; 23(2): 143-152.
21. Pessoa LF, Moura MLS, Oliva AD. A análise da fala materna dirigida a bebês em duas etapas do desenvolvimento. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2008; 2(2): 74-86.
22. Hubner EP, Ardenghi LG. Input materno e aquisição da linguagem: análise das díades comunicativas entre mães e filhos. *Bol. psicol.* 2010; 60(132): 29-43.
23. Andrade FG. O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2018.
24. Moura MLS, Ribas AFP, Seabra KC, Pessoa LF, Junior RCR, Nogueira SE. Interações iniciais mãe-bebê. *Psicol. Reflex. Crit.* 2004; 17(3): 295-302.
25. Guevara I, Moreno-Lhanos I, Rodrigues C. (2020) The emergence of gestures in the first year of life in the Infant School Classroom. *Eur J Psych Educ.* 2020; 35: 265-287.
26. Tomasello M, Kruger AC, Ratner HH (1993). Cultural learning. *Behav brain scienc.* 1993; 16(3): 495-511.

